

Criando Laços de Amizade **Para Reforçar o Lado Sagrado da Vida**

Nunes dos Santos



1. Compartilhar Emoções

Um amigo é alguém em quem podemos confiar, com quem nos podemos abrir sem constrangimento e deixar derramar do coração todo o grão e palha; pois sabemos que mãos gentis os irão peneirar. Depois guardará tudo o que vale a pena guardar e, num sopro de bondade lançará para longe a palha que restou.

Um amigo é quem, embora saiba que a perfeição é uma utopia, sofre com os teus erros, por tanto te querer bem.

Um amigo é alguém sempre disponível para compartilhar aquilo que há de mais pessoal e único em cada um de nós - as emoções. Um amigo é aquele que quando me aproximo recebe-me com um sorriso incomparável; sorriso que exprime a alegria de ver-me, de vermo-nos. [1]

2. A Confiança e a Amizade

A amizade tem por base a confiança, por isso seja sempre para o seu amigo um exemplo de bom comportamento.

Muitas pessoas não conseguem criar laços de amizade, por não terem as qualidades que atraem as nobres qualidades dos outros. Quem não é tolerante, nem bondoso, nem cordial, e ainda é mesquinho e pouco simpático, é natural que não vá conseguir a estima de um coração generoso.

Só os homens sensatos podem ser amigos. Os outros, não passam de conhecidos. O amigo que estima seu amigo nunca procede de modo a decepcioná-lo. [2]

3. Um Pássaro Raro

A amizade verdadeira, como disse Kant, é um “cisne negro”, ou como costumam dizer os espanhóis, é um “melro branco”. Numa palavra: é uma “avis rara” na nossa fauna espiritual.

Láin Entralgo, no seu livro “Sobre a Amizade”, dedicou-se com paciência e paixão de paleógrafo à investigação sobre esta realidade humana e confessa tristemente: “Não queria cair no pessimismo. Andei com a candeia da ilusão à procura de homens honestos que lutam para criar a amizade; desejei convencer-me que há muitos homens amigos. Mas não pude.”

E confessou: “O que mais me incomoda é a falta de uma amizade tonificante. Embora a procure afanosamente há vinte anos ainda não a encontrei.”

“Serei eu o culpado pelo meu modo de ser, pela rejeição que possam inspirar as minhas atitudes? Contudo o que me surpreende é ouvir os bons a queixarem-se do mesmo.”

“Na realidade trocamos centenas de cartões com ‘amigos’, as nossas agendas estão cheias de telefones e direções de ‘amigos’, uma boa parte do nosso tempo temos que reservá-la para dialogar com os ‘amigos’. Mas, quando se olham estes vínculos à luz de uma análise séria e exigente, onde estão os nossos amigos?”

A Estima Sincera

Se teve a felicidade de encontrar um amigo, respeite-o e estime-o. Porque não é fácil encontrar um amigo em quem possamos confiar; não é fácil encontrar um amigo capaz de corrigir com cuidado a imagem distorcida que por vezes temos de nós mesmos; não é fácil encontrar um amigo que seja capaz de apontar os nossos defeitos sem nos ferir; não é fácil encontrar um amigo, cujos conselhos nos ajudam a reconhecer as nossas limitações; não é fácil encontrar um amigo que contribua para o nosso equilíbrio psicológico. [3]

NOTAS:

[1] Trecho reproduzido da obra “Laços de Amizade”, de Nunes dos Santos, Coleção Retalhos, Ed. Menabel, Porto, Portugal, terceira edição, maio de 2014, 80 pp., ver p.16.

[2] De “Laços de Amizade”, de Nunes dos Santos, obra citada, p.72.

[3] De “Laços de Amizade”, pp. 17-19.

A Alquimia da Responsabilidade

Conhecer e Administrar a Vida Instintiva



É comum, e é saudável, as pessoas dizerem:

“Peço desculpas, agi por impulso e errei - não foi minha intenção.”

Ao mesmo tempo, vale a pena atacar as *causas* dos impulsos que levam ao erro.

A partir do momento em que o cidadão de boa vontade define como meta transferir o foco central da consciência para os níveis superiores de percepção, é inevitável enfrentar uma certa resistência por parte dos hábitos e dos sentimentos inferiores, que deixam de ser prioritários e passam - pelo menos no terreno da intenção consciente - a perder espaço.

A vida subconsciente é definida pelo magnetismo animal dos hábitos, e não pela formulação racional de propósitos elevados. Para que a linha da coerência seja suficientemente forte e possa ligar o terreno da intenção ao terreno da ação, é necessário ter uma força de vontade durável, que não oscila com o vento.

A determinação do peregrino, a decisão de viver de fato o seu ideal elevado, deve ser capaz de fazer com que ele observe desde o ponto de vista do caminho espiritual a sua vida instintiva toda.

Ele deve estudar o seu próprio subconsciente, de vários modos.

O lado mais atrasado do centro instintivo situado no eu inferior busca apropriar-se, em muitos casos, do discurso elegante e das aparências de espiritualidade de modo a obter “o prestígio do santo” e “a aparência do sábio”.

Nenhum amigo da verdade está inteiramente livre desta luta: sobretudo nos primeiros anos de caminhada, enquanto ele se liberta da bagagem de ingenuidade com que começa o projeto de busca da sabedoria. A ignorância individual é reforçada pela ignorância coletiva.

É preciso desmascarar perante si mesmo os processos egocêntricos que atacam por dentro e que boicotam por debaixo das aparências a decisão de avançar pelo caminho do conhecimento universal.

Na medida em que o indivíduo dedica de fato sua vida ao estudo da sabedoria eterna, a sua natureza instintiva deixa de gravitar em torno do egoísmo, e passa a girar em torno do que é nobre.

O peregrino deve saber usar o freio, naturalmente, em relação a impulsos antissociais, instintos irresponsáveis, cegos, ou destrutivos, ou autodestrutivos (como desânimo), e assim por diante. Ele é responsável por tudo o que faz. Não pode “lavar as mãos”. Deve dominar as inclinações animais prejudiciais. Precisa agir corretamente por um esforço consciente, sempre que necessário.

E esta obrigação indispensável não é a única.

A tarefa mais abrangente depende do autoconhecimento e do conhecimento das leis da vida. Consiste em dedicar, no plano da alma, o conjunto da sua existência e todos os níveis de percepção e ação ao ideal de uma vida correta. Na medida em que este foco central ganhar força magnética na atitude diária, os seus impulsos e instintos mudarão de substância e conteúdo.

Com isso, o uso da esperteza e da astúcia será abandonado.

Surgirá o impulso de fortalecer os outros, crescerão o instinto de agir com justiça, a espontaneidade da ação correta, a inevitabilidade da ação inofensiva, e a inclinação natural para a solidariedade. Estes fatores atuarão lado a lado com um controle cada vez mais fácil e natural dos instintos cegos. Os impulsos subconscientes se alinharão gradualmente com o propósito conscientemente elevado.

Um dos propósitos do movimento teosófico é oferecer aos buscadores da verdade um ambiente propício para a compreensão e a transmutação dos impulsos inferiores, entre eles os sentimentos de frustração, inveja, ambição, competição, medo, raiva, depressão, orgulho e euforia.

É dever do movimento construir uma espécie de laboratório alquímico em que esta luta é vista com naturalidade - e com transparência - de modo que a transmutação seja um despertar do eu superior.

Não se trata de suprimir o lado instintivo da consciência humana. Basta colocar a instância animal a serviço da instância superior. Em todos os níveis da vida, os instintos são parte da consciência divina do universo e da natureza. A distorção e o exagero deles devem ser evitados. Temos instintos protetores, temos instintos afetivos, temos instintos legítimos, e eles podem estar funcionando dentro dos limites do que é correto, colaborando com o despertar espiritual.

Para isso, o bom senso e a paciência são necessários, assim como uma vontade firme de corrigir a si mesmo à luz do ideal do eu superior.

000

Veja também os artigos “[Resistência à Mudança, em Teosofia](#)” e “[O Eu Inferior como Instrumento](#)”.

000

Chegando ao Trabalho da Loja **O Que o Futuro Teosofista Precisa Saber**



Uma certa decepção aguarda aquele que se aproxima da Loja Independente de Teosofistas esperando encontrar um pacote pronto de informações, que bastaria memorizar mecanicamente para transformar-se em um sábio.

Na cultura atual, há gente acostumada a esperar por uma garantia externa, mas a teosofia original não vende enlatados.

A Loja sabe que cada peregrino deve construir o seu modo de caminhar, em comunhão com outros peregrinos. É pior que inútil despejar um conteúdo predeterminado na memória das pessoas, e numa sequência rígida. Não há uma receita de bolo: a vontade própria e o discernimento individual são insubstituíveis.

O que a Loja faz é - humildemente - compartilhar elementos valiosos e úteis para que cada um construa um conhecimento a partir da sua própria vida, tal como ensinam a teosofia clássica e a pedagogia de Paulo Freire. [1]

Havendo paz-ciência, nasce pouco a pouco um método próprio de estudo. Pequenos passos diários fazem a diferença. Em teosofia verdadeira, a única garantia é dada pela voz da consciência de cada um. Cabe fazer reexames periódicos de si mesmo, revendo a trajetória de vida e os esforços realizados. Nenhuma crença nisso ou naquilo pode substituir a busca viva da felicidade interior, da plenitude espiritual e da ampliação constante de horizontes. É esse esforço dinâmico que se pode chamar de “experiência iniciática”. E tudo que é iniciático implica perdas e renúncias, ao lado de progressos.

Igrejas, seitas e gurus enganam-se se pretenderem despejar sobre nós práticas diárias rigidamente predeterminadas, prometendo este ou aquele resultado em troca disso.

Mesmo nas escolas internas do movimento teosófico, o que se pode fazer - numa proposta autêntica - é apenas partilhar lineamentos gerais para que seja construído um esquema individual de autodisciplina, auto-observação e autoconstrução. Esse mapa referencial deve ser montado pelo estudante a partir da sua própria realidade.

O peregrino precisa levar em conta suas limitações, adotando atitudes realistas diante das diferentes dificuldades cármicas que o rodeiam. O progresso do eu inferior será amplamente invisível no curto prazo, e pode ser percebido ao longo de períodos de cinco, dez, quinze, vinte anos e assim por diante. Na maior parte dos casos o progresso não é espetacular. Vale a pena observar os ciclos de Saturno, iniciáticos por excelência.

O progresso maior será a transferência do foco da sua vida desde coisas pessoais para aquele território em que ocorre o prazer da descoberta da verdade em si, livre da sua “repercussão social”. Não importa saber se a verdade é agradável ou desagradável, ou se é útil ou prejudicial para alguma meta no curto prazo.

Compreender silenciosamente a si mesmo e ao mundo é a maior aventura que alguém pode viver, porque é uma aventura de várias reencarnações. Assim como se pode avaliar o crescimento interior obtido ao longo de anos e décadas, há um momento da caminhada em que o indivíduo começa a perceber algo do caráter multi-encarnacional da jornada.

O peregrino compreende então por que o período da infância é central e marcante, para uma determinada encarnação - tal como destaca a psicanálise freudiana. A infância constitui uma reconstituição subconsciente e essencial de reencarnações anteriores, conforme demonstrado nas Cartas dos Mahatmas. Não somos marcados a vida toda pela nossa infância por motivos fortuitos, mas sim devido ao resgate que ocorre, num novo código de leitura, das experiências de encarnações prévias.

Cabe ao estudante enfrentar os desafios herdados, e desenvolver sobretudo os potenciais luminosos, igualmente herdados. O mestre é o eu superior, e ele fala no centro da consciência da criança, no centro da consciência do jovem, do cidadão maduro e do cidadão de idade avançada. A aprendizagem é o processo de clarificação desta voz sem palavras, e de aumento da capacidade de ouvir o seu ensinamento silencioso.

A sintonia com o que é superior dissolve uma série de engrenagens no processo concreto da consciência. É uma autodemolição que produz alívio e paz. Quando a sintonia harmoniosa se desmancha, voltam a entrar em funcionamento as engrenagens mais pesadas da consciência, que produzem barulho mental, emocional e até físico. Neste processo dual a pessoa vai gradualmente buscando uma vida mais silenciosa, com menos vínculos pessoais barulhentos, porque aumenta a sua necessidade de ouvir a música inaudível do silêncio maior, ao qual não tentarei dar um nome.

O processo da aprendizagem é uma caminhada para o território da bênção constante. Temos para alcançar essa meta tantas vidas quantas necessárias, mas também não é preciso perder tempo, e cada minuto contém a eternidade.

O trabalho da Loja Independente tem raízes que remontam ao século passado, e olha para a vida desde o ponto de vista do longo prazo. Trabalha conscientemente no período histórico que vai de 1875 a 2075. A cada ano que passa, há um novo patamar de experiência acumulada. No mesmo ritmo do trabalho altruísta, a vida dos seus integrantes se renova num plano mais elevado.

O Despertar Interior

A ação coerente com os níveis superiores de consciência provoca o despertar da alma espiritual.

Na filosofia teosófica, aprender é mais uma questão de qualidade do que de quantidade. O peregrino deve aprender por mérito próprio; e deve aprender fazendo. Cabe abandonar desde o início a fantasia segundo a qual “conhecer palavras bonitas é ter conhecimento”.

É bom ler e estudar.[2] Ao mesmo tempo, o estudante deve colocar seu aprendizado verbal em prática através da participação ativa em um projeto altruísta inspirado pelo ensinamento teosófico autêntico. Deste modo se combina a consciência celestial com a consciência terrestre. A sabedoria não está no céu. Está, isso sim, no equilíbrio entre a Terra e o céu.

Os Parabéns Pelo Progresso

Quando um leitor dos textos da Loja Independente decide fazer parte do movimento teosófico e aproximar-se daqueles que tentam *vivenciar a sabedoria divina*, ele entra em contato, e informa que tem a intenção de associar-se ao trabalho. A resposta da Loja pode variar muito, conforme a mensagem inicial do interessado e as circunstâncias em que ela é escrita. No entanto, alguns pontos são constantes e centrais no que se responde.

Em primeiro lugar, aquele que decide somar-se ao movimento teosófico merece parabéns pelo passo dado no sentido da ampliação de horizontes. As portas do movimento estão abertas: será muito bem-vindo.

Ao tomar a decisão, o estudante de filosofia esotérica já terá lido alguns textos sobre a Loja e a sua missão, possuindo uma compreensão inicial da visão de mundo da LIT. [3]

Conhecer a proposta permite iniciar uma cooperação de longo prazo. No movimento, todos aprendem, e todos ensinam. O grau de ensino e aprendizagem varia livremente conforme as aptidões de cada um, em cada etapa.

O movimento transcende o plano físico, e uma lei rigorosa define o portal invisível que leva ao seu território sutil.

Os futuros membros do projeto teosófico são mais beneficiados quando chegam a ele perguntando interiormente como podem ajudar, e menos beneficiados quando se aproximam perguntando-se como podem receber ajuda.

O motivo disso é que a teosofia só existe como um processo vivo no plano do altruísmo. A relação ativa do teosofista com os ensinamentos da filosofia esotérica dará bons frutos na medida direta da força da generosidade na motivação e na intenção de cada um.

Essa regra, colocada por Helena Blavatsky e pelos sábios imortais que inspiram o projeto teosófico, vale tanto para quem chega ao movimento *agora* como para quem está ativo nele há quarenta ou cinquenta anos.

Sem dúvida, é válido chegar ao movimento em busca de ajuda. Constitui um privilégio do movimento teosófico autêntico ajudar a quem sofre e levar a todos a cura da amplidão de horizontes. Em muitos casos, teosofistas chegam ao movimento durante alguma forma de crise em suas vidas. Este é com frequência o primeiro passo.

A partir do momento, porém, em que o estudante reconhece a presença curativa e abençoadora da teosofia em sua alma, um novo passo é possível e talvez ele queira avançar para um nível mais elevado de relação com a sabedoria eterna, associando-se ao movimento dos que vivem o *desafio prático do altruísmo*.

A tarefa central é, então, criar uma maneira durável de somar-se ao trabalho da LIT. Deste modo o peregrino poderá ganhar experiência, somar magnetismo, adquirir o carma positivo de um teosofista ativo e ver diante de si um horizonte que se expande cada vez mais.

Os Três Patamares

Vale a pena recapitular. A aproximação ao projeto teosófico desdobra-se em três níveis sucessivos.

1) Na primeira fase, predomina o estudo preliminar.

Nesta etapa o estudante é beneficiado sem tratar de beneficiar a Loja. Isso é perfeitamente correto. Ele cura suas feridas. Ele renasce por dentro. Ele transcende o sofrimento. Ele compreende as causas da dor e começa a eliminá-las. Ele muda pouco a pouco sua visão da vida. Não há pressa em retribuir o benefício interior recebido nesta fase. Ele não precisa pensar em ajudar os que o ajudam em seu despertar e na superação do seu sofrimento. Os que colocam o ensinamento ao seu dispor trabalham de modo altruísta: a felicidade deles está em ajudar. Esta primeira etapa é fundamental, e pode ser uma fase completa em si mesma. Isso não é problema. Os que não vão além dela terão oportunidades em vidas futuras. Desde já eles curam a humanidade ao curar-se a si mesmos. Merecem parabéns por isso. É normal que esta etapa dure sete anos ou mais. Se durar a vida toda, está bem.

2) No segundo patamar, ao lado do estudo teosófico surge a colaboração prática.

Aqui o peregrino descobre pouco a pouco a felicidade de ajudar os outros e participar de um projeto fraterno. Ele percebe o contentamento e também o poder curativo da ação altruísta. Ele constata que ao ajudar é ajudado. Ao fazer o bem, é beneficiado dez vezes mais, num plano interior e invisível. Ao mesmo tempo, começa a desafiar a ignorância espiritual a seu redor.

Tendo feito estudos preliminares sobre o trabalho da LIT, o futuro “operário” do movimento pode perguntar a si mesmo: “Que formas de cooperação me parecem aplicáveis, no meu caso? O que posso fazer, levando em conta minhas possibilidades específicas?”

3) Para culminar a aproximação, ocorrem o apoio consistente ao esforço comum e a pesquisa e o estudo avançados como associado ativo da Loja Independente.

O terceiro nível se desdobrará em várias possibilidades internas e externas, obedecendo-se ao critério da autonomia do estudante. Cada coisa tem o seu tempo certo, e nada deve ser acelerado artificialmente.

O Horizonte Mais Claro

Quando o estudante decide que deseja associar-se formalmente à Loja, é que chegou o momento da cooperação prática estável. Cabe criar o bom carma necessário para a associação formal. O plantio antecede a colheita. [4] E ser um pioneiro pode ser difícil, porque não existe uma trilha pronta em teosofia original.

Perseverando, o estudante verá que as portas do processo criador se abrem. As bênçãos se aprofundam de modo quase imperceptível.

Ao avançar, o passado fica para trás. Nenhuma tentativa deixa de produzir resultados positivos. Cada passo na direção certa deve ser bem pensado e tomado com firmeza. O horizonte não fica apenas mais amplo: fica mais claro.

(CCA)

NOTAS:

[1] Veja-se por exemplo o artigo “[Aprendendo a Aprender](#)”.

[2] É bom ler e estudar - enquanto não houver qualquer quantidade importante de orgulho, vaidade ou busca de poder pessoal. Porque estes três fatores impedem e destroem todo progresso real. Só se compreende teosofia de fato no território da humildade sincera.

[3] Examine por exemplo o artigo “[O Perfil da Loja Independente](#)”, ao final do qual há diversas sugestões de leitura.

[4] Na primeira e na segunda etapa de aproximação, o estudante está com frequência reencontrando e recapitulando lições aprendidas em vidas anteriores. Um sintoma disso é a sensação de profunda afinidade com o ensinamento. Na fase terceira o caminho fica mais difícil porque ele deixa de colher o que plantou em vidas anteriores e passa a plantar conhecimento novo em sua vida. Veja também os artigos “[Quatro Etapas Quase Simultâneas](#)”, “[Os Três Tipos de Associados](#)” e “[Quatro Ideias Para Um Poder Solidário](#)”.

000

[*O estudante que sente que chegou o momento de pensar sobre sua colaboração ativa com o movimento teosófico pode escrever para o email indelodge@gmail.com.]*

000

Ensinamentos de um Mahatma - 19

Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky

Nota Editorial:

O décimo nono artigo da série com cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky corresponde ao texto da Carta 32 de “Cartas dos Mahatmas”. A edição brasileira diz que a mensagem foi recebida por A. P. Sinnett em novembro de 1881 e não em fevereiro de 1882, como indicado em edições anteriores em língua inglesa. A Carta trata da visita de Helena Blavatsky a Allahabad. O comentário prossegue:

“O Mahatma anexa uma carta de Bannerjee, de quem, aparentemente, Sinnett não gosta. Bannerjee foi um destacado teosofista indiano nos primeiros anos da Sociedade. Ele era magistrado e subdiretor da Receita Pública em Barhampore, Bengala.”

A coexistência intercultural era difícil de construir naqueles dias. Era bastante comum os teosofistas ingleses rejeitarem os nativos da Índia. Às vezes o sentimento era recíproco. A carta mostra o Mahatma tendo de enfrentar os preconceitos dos europeus. O Mestre está interessado na reforma social e na melhora das condições de vida das mulheres. A expressão “mulheres Zenana” refere-se ao fato de que as mulheres viviam confinadas à “Zenana”, a parte da casa reservada para as mulheres do grupo familiar.

O Mestre de Sabedoria exerce uma grande paciência ao trabalhar em meio a altos níveis de intolerância mútua, tanto entre as personalidades dos teosofistas como entre as classes sociais. Embora no século 21 a forma externa da intolerância mútua tenha mudado, ela continua fácil de ver, e gera uma grande dose de dor desnecessária e de carma social negativo.

(CCA)

Carta nº 32

A carta que lhe passo é de um baboo [1], um bengalês que lhe inspira náusea, de quem, em consideração a K.H. - peço que você dissimule o sentimento de desconforto que pode tomar conta de você ao vê-lo - se ele vier. Leia-a com atenção. As linhas sublinhadas contêm a essência da maior reforma, dos resultados mais benéficos para o movimento teosófico. Se o nosso amigo [2] de Simla fosse menos irritável, eu teria tratado de influenciá-lo para esboçar regras especiais e uma promessa diferente, com direitos e obrigações, para as mulheres Zenana [3] da Índia. Aproveite a sugestão e veja se pode induzi-lo a fazer isso. Escreva sem demora a ele, em Bombaim, e diga que venha e se encontre com a velha senhora na casa de você e depois encaminhe-o ao compatriota e companheiro dele, o babu de “Prayag” [4] - o jovem lixiviador [5] da Sociedade de vocês. Então telegrafe a ela em Meerut, para que venha, *utilizando o meu nome*, pois de outra forma ela não virá. Eu já respondi a ele em nome dela. Não fique surpreso; tenho uma razão para tudo que faço, como poderá comprovar dentro de alguns anos.

E por que está tão ansioso por ver meus bilhetes para outras pessoas? Já não tem trabalho suficiente para decifrar as minhas cartas dirigidas a você?

M.

NOTAS:

[1] *Baboo ou Babu* - termo hindu que significa “senhor” ou “cavalheiro”. (Nota da edição brasileira das Cartas dos Mahatmas)

[2] Hume. (Nota da edição cronológica em inglês das Cartas dos Mahatmas)

[3] Zenana era, na Índia da época, a parte da casa a que as mulheres e meninas ficavam limitadas e à qual tinham acesso. Aparentemente, o Mahatma fala de regras especiais e uma promessa distinta para que as mulheres, segregadas pelos hábitos sociais da época, pudessem ingressar à Sociedade Teosófica. (Nota da edição brasileira das Cartas dos Mahatmas)

[4] *Prayag* - nome antigo de Allahabad. (Nota da edição cronológica em inglês das Cartas dos Mahatmas)

[5] Lixiviador - *Leach*, no original. Lixiviação é a separação de certas substâncias por método químico. Trata-se de uma metáfora. (Nota da edição brasileira das Cartas dos Mahatmas)

000

O material acima reproduz a Carta nº 32 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline. Veja o Volume I, pp. 170-171. A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF [nos websites associados](#).

000

O Natal de Ontem e o Natal de Hoje

Helena P. Blavatsky

Estamos atingindo aquela época do ano em que todo o mundo cristão se prepara para celebrar a mais notável das suas solenidades - o nascimento do Fundador da sua religião. Quando este texto chegar aos nossos assinantes ocidentais haverá festividades e alegria em todas as casas. No Noroeste da Europa e na América do Norte haverá azevinho e heras decorando cada casa, e as igrejas estarão enfeitadas com sempre-vivas; um costume que vem das práticas antigas dos Druidas, “para que os espíritos silvestres possam congregar-se nas sempre-vivas, e permanecer ao abrigo da geada até que haja menos frio”. Nos países católicos, grandes multidões convergem para as igrejas durante a noite da “véspera de Natal”, para saudar imagens de cera da divina Criança, e de sua mãe Virgem, em sua vestimenta de “Mãe Celestial”.

[Clique para continuar a ler o artigo
“O Natal de Ontem e o Natal de Hoje”](#)

000

Os Capítulos Quarenta e Seis a Cinquenta e Cinco do *Tao Teh Ching* Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa



Pintura tradicional mostrando o lendário Laotse, autor do Tao Teh Ching

Capítulo 46: **CAVALOS DE CORRIDA**

Quando o mundo vive de acordo com o Tao,
Os cavalos de corrida são usados para puxar carroças com adubo.
Quando o mundo não vive em harmonia com o Tao,
A cavalaria se espalha pelo interior do país. [1]

Não há maldição mais forte que a falta de contentamento.
Não existe pecado maior que o desejo de posses materiais.
Portanto, quem está contente com o sentimento de contentamento estará sempre satisfeito.

NOTA:

[1] Stanislas Julien apresenta o trecho da seguinte maneira: “Quando o Tao governava o mundo, os cavalos eram usados para cultivar o solo. Desde que o Tao deixou de governar o mundo, os cavalos de combate aparecem nas fronteiras.” (CCA)

Capítulo 47: **A BUSCA DE CONHECIMENTO**

Sem dar um passo para fora da sua casa,
É possível saber o que está acontecendo no mundo,

Sem olhar para fora pela janela,
É possível ver o Tao do Céu.

Quanto mais alguém corre atrás de conhecimento,
Menos sabe.
Portanto o Sábio tem conhecimento sem agitar-se,
Compreende sem ver,
Realiza sem nada fazer. [1]

NOTA:

[1] “Compreende sem ver, realiza sem nada fazer”: *Wu-wei*, ação oculta, pesquisa invisível. O estudo e o trabalho feitos em níveis superiores de consciência parecem não ser coisa alguma. (CCA)

Capítulo 48: **CONQUISTAR O MUNDO PELA INAÇÃO**

O estudante de conhecimento (busca) aprender a cada dia;
O estudante do Tao (busca) perder a cada dia;
Ao perder continuamente,
O estudante chega ao nada fazer (*laissez-faire*).
Através do nada fazer, tudo é feito.
Aqueles que conquistam o mundo com frequência fazem isso através do nada fazer. [1]
Quando alguém sente que precisa fazer alguma coisa, [2]
O mundo já está fora do seu alcance.

NOTAS:

[1] Por influência moral. (Lin Yutang)

[2] Dando ordens a pessoas sobre isso ou aquilo. (Lin Yutang)

Capítulo 49: **OS CORAÇÕES DAS PESSOAS**

O Sábio não tem opiniões e sentimentos definidos, [1]
Mas vê como seus os sentimentos e as opiniões das pessoas.

O que é bom eu declaro bom;
O que é mau eu também declaro bom.
Essa é a bondade da Virtude.
Acredito nos honestos;
E também acredito nos mentirosos;
Esta é a fé da Virtude. [2]

O Sábio vive no mundo de modo pacífico, harmonioso. [3]
As pessoas do mundo são colocadas numa comunidade de corações [4],

E o Sábio vê a todos como seus filhos.

NOTAS:

[1] *Hsin*, literalmente “coração”. Esta palavra significa tanto pensamento como sentimento. É impossível dizer “um coração definido”. (Lin Yutang)

[2] Grande parte do Tao Teh Ching é dedicada à descrição e ao estudo do trabalho de longo prazo dos Adeptos e Mahatmas pela humanidade. O Sábio que é um Imortal não cria Carma em planos inferiores. Seu Carma, sua Ação, é impessoal e ocorre no nível do Eu Superior, ou alma imortal. Um Sábio deste nível estimula o despertar espiritual de todos, mas não se envolve em questões pessoais ou escolhas individuais de curto prazo. Ele trabalha pelo conjunto da humanidade. (CCA)

[3] O “Dhammapada” afirma: “Devemos viver, pois, livres do ódio e felizes entre os que odeiam. Entre os homens que odeiam, que nós vivamos livres do ódio.” (“O Dhammapada”, obra disponível em [nossos websites](#), Capítulo Quinze, parágrafo um.) O Sábio é severo consigo mesmo, mais do que é severo com os outros. Ele procura melhorar o mundo principalmente irradiando sabedoria, e secundariamente ao mostrar erros que devem ser corrigidos. (CCA)

[4] “Comunidade de corações” - fraternidade universal. Veja também em nossos websites o artigo “[A Vida Toda é Bela](#)”. (CCA)

Capítulo 50: **A PRESERVAÇÃO DA VIDA**

Depois da vida chega a morte.

Os órgãos da vida são treze; [1]

Os órgãos da morte são (também) treze.

O que provoca a morte de um homem nesta vida são também (estes) treze.

Como pode ser isso?

Por causa da intensa atividade da multiplicação da vida.

Já foi dito que quem preserva com eficiência sua própria vida

Não encontra tigres ou búfalos selvagens na terra,

Ele não é vulnerável a armas no campo de batalha.

Os chifres do búfalo selvagem não têm poder contra ele;

As garras do tigre são inúteis contra ele;

As armas do soldado não funcionam contra ele. [2]

Como pode ser isso?

É porque ele está além da morte. [3]

NOTAS:

[1] Segundo Han Fei, os quatro membros e as nove cavidades externas. Outra leitura ortodoxa é “três décimos”, mas faz menos sentido. (Lin Yutang)

[2] Esta passagem enumera alguns dos poderes de um Adepto-Iniciado. (CCA)

[3] Literalmente, “imortal”, “sem-morte”. (Lin Yutang)

Capítulo 51: **A VIRTUDE MÍSTICA**

O Tao faz com que elas nasçam,
Teh (virtude) as alimenta.
O mundo material lhes dá forma,
As circunstâncias do momento as completam.
Por isso, todas as coisas do universo adoram o Tao e elogiam Teh.
Tao é adorado e Teh elogiado
Sem que ninguém decida isso, e de modo espontâneo.

Portanto o Tao faz com que elas nasçam,
Teh as alimenta,
Faz com que cresçam, as desenvolve,
Dá a elas um porto seguro, um lugar para estarem em paz,
As alimenta e as abriga.
Faz com que nasçam e não as possui,
Age (ajuda) e não se apropria delas,
É superior, e não as controla.
- Esta é a Virtude Mística. [1]

NOTA:

[1] Sobre a Virtude Mística, veja também o capítulo dez. (CCA)

Capítulo 52: **ROUBANDO O ABSOLUTO**

Houve um começo do universo
Que pode ser visto como a Mãe do Universo.
A partir da Mãe, podemos conhecer os seus filhos.
Depois de conhecer os seus filhos, mantenha-se perto dela.
Deste modo a sua vida, como um todo, estará a salvo de prejuízos.

Feche as aberturas,
Feche as portas,
E sua vida, como um todo, estará livre de dificuldades.

Faça aberturas,
Fique ocupado com assuntos relativos a elas,
E sua vida, como um todo, não terá redenção.

Quem pode ver o pequeno tem visão clara;
Aquele que preserva a gentileza é forte.
Use a luz,
E volte à clareza de visão -
Assim não causará sofrimento a si mesmo mais tarde.
- Isto é roubar o Absoluto.

Capítulo 53: **O ROUBO E O ASSALTO**

Se eu possuísse o Conhecimento Austero,
Avançando pelo Caminho Principal (Tao),
Evitaria os caminhos secundários.
É fácil caminhar no Caminho Principal,
No entanto as pessoas gostam dos pequenos caminhos secundários.

Os palácios (oficiais) são limpos e brilhantes,
(Enquanto) as terras agrícolas ficam esquecidas,
E os estoques de grãos permanecem muito pequenos.
(No entanto) vestidos em roupas de luxo,
E carregando espadas excelentes,
Comendo e bebendo em excesso,
(Eles estão) esbanjando riqueza e posses.
- Isto é levar o mundo na direção do roubo e do assalto.
Não será isto a corrupção do Tao?

Capítulo 54: **O INDIVÍDUO E O ESTADO**

Quem está firmemente estabelecido não é abalado com facilidade.
Quem tem uma firme compreensão não desiste facilmente.
De geração em geração os seus sacrifícios ancestrais
Continuarão a acontecer sem falha.

Cultivada no indivíduo, a Virtude se tornará genuína;
Cultivada na família, a Virtude se tornará abundante;
Cultivada na vila, a Virtude se multiplicará;
Cultivada no estado, a Virtude prosperará;
Cultivada no mundo inteiro, a Virtude se tornará universal. [1]

Portanto:
Julgue o indivíduo conforme (a virtude do) indivíduo;
Julgue a família conforme (a virtude da) família;
Julgue a vila conforme (a virtude da) vila;
Julgue o estado conforme (a virtude do) estado;
Julgue o mundo conforme (a virtude do) mundo.
O modo como sei que o mundo está assim
É este. [2]

NOTAS:

[1] O bom carma flui em uma série de círculos concêntricos. Veja em nossos websites o artigo "[O Centro do Círculo de Pascal](#)". (CCA)

[2] Pelo meu interior; ou o significado pode estar bem desenvolvido no capítulo seguinte, número 55, já que a divisão em capítulos não é original. (Lin Yutang)

Capítulo 55: **AS VIRTUDES DA CRIANÇA**

Quem é rico [1] em virtude
 É como uma criança.
 Nenhum inseto venenoso o morde,
 Nenhum dos animais selvagens o ataca,
 E nenhuma ave de rapina investe contra ele.
 Seus ossos são suaves, seus tendões flexíveis, e no entanto tem muita força.
 Não conhece a união entre macho e fêmea, porém seus órgãos são completos,
 O que significa que o seu vigor permanece preservado.
 Pode gritar o dia todo sem que sua voz fique rouca, [2]
 O que significa que a sua harmonia (natural) é perfeita.
 Conhecer a harmonia é estar em sintonia com o eterno,
 (E) conhecer a eternidade é chamado de discernimento.
 (Mas) melhorar sua vida é considerado mau agouro;
 Liberar as emoções impulsivamente [3] é chamado de autoafirmação. [4]
 (Devido ao fato de que) as coisas perdem força depois de chegar a seu ponto máximo,
 Esta (autoafirmação) seria contrária ao Tao.
 E aquele que vai contra o Tao morre mais cedo. [5]

NOTAS:

[1] Literalmente “grosso”, “pesado”. (Lin Yutang)

[2] Levamos em conta nesta frase a versão de Hua-Ching Ni. (CCA)

[3] *Hsin*, no sentido literal, “mente”, ou “coração”. (Lin Yutang)

[4] Nestas duas linhas, Hua-Ching Ni opta por dizer: “Seguir a fantasia da mente / É desperdiçar a energia vital.” (CCA)

[5] Levamos em conta a versão de Hua-Ching Ni. (CCA)

000

O texto acima apresenta os capítulos 46 a 55 do “**Tao Teh Ching**”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 608 a 612. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

[Clique para Ler:](#)

[O Natal Como Lição de Simplicidade](#)

[É Buscando o Melhor e Corrigindo Erros](#)
[Que Construimos um Amanhã Luminoso](#)

000

Sobre a Alma de Brasília

A Dimensão Mística e Lendária da Capital do Brasil

Gilmar Gonzaga



Lido há algum tempo com a necessidade de fazer uma investigação sobre Brasília enquanto ideia, enquanto cidade e enquanto fator de esperança. Sempre dei um jeito de reduzir o incômodo de postergar essa investigação. Usava o argumento de que “muito já foi escrito sobre Brasília”, sob diversos enfoques.

Nunca deixei de refletir acerca da fascinação que Brasília exerce sobre mim, até que mudei o objeto da investigação, relativizando o foco na cidade em si e passando a considerar com mais força um sentimento que, conforme fui percebendo, faz parte da vida de muitas pessoas: o contato de Alma com a cidade.

[Clique para ver a íntegra do artigo “Sobre a Alma de Brasília”](#)

000

Leia os textos “[A Feliz Cidade do Futuro](#)”, “[O Despertar da Alma Coletiva](#)”, “[Meditando no Despertar da Minha Cidade](#)” e “[Meditando Pelo Despertar da Amazônia](#)”.

Examine também “[Meditando Pelo Despertar de Portugal](#)”, “[Meditando Pelo Despertar do Brasil](#)” e “[Meditação pelo Despertar Planetário](#)”.

000

